



Boletim da Marcha

Informativo da Secretaria
da Marcha Mundial das
Mulheres no Brasil

NOVEMBRO DE 2008 - Nº 47

ASSUNTO DE MULHERES

Mulheres do Campo e da Cidade discutem soberania Alimentar e Energética

De 28 a 31 de agosto, 495 mulheres do campo e da cidade participaram do Encontro Nacional Mulheres em Luta por Soberania Alimentar e Energética

Foi o primeiro grande encontro realizado em conjunto pela Marcha Mundial das Mulheres e as mulheres da Via Campesina, um marco para a aliança entre as mulheres do campo e da cidade.

Os debates do encontro

A partir da análise do capitalismo patriarcal, se aprofundou a crítica aos modelos agrícola, alimentar e energético. As reflexões também se dedicaram à construção de alternativas.

Um ponto central foi o questionamento do modelo de produção e consumo - baseado na dependência do petróleo - e das falsas soluções dos agro combustíveis - baseado nos monocultivos. Ao estruturar cadeias produtivas em grande escala, como a da alimentação, há um grande desperdício de energia com a produção dependente de agrotóxicos derivados do petróleo, no transporte dos produtos, entre outros. O lucro deste processo vai para as empresas transnacionais.

Experiências Alternativas

Os espaços para conhecer as experiências alternativas demonstra-



Viviane Brachard

Encontro fortalece crítica à sociedade de mercado e ao modelo de produção e consumo. As mulheres propõem alternativas

ram que as mulheres pensam, constroem e propõem alternativas. São exemplos: a produção descentralizada de energia, a agroecologia, as redes de produção e consumo baseadas na economia solidária, a construção de cisternas, entre outras.

O que estas experiências têm em comum são as alterações na vida das

mulheres. Significa a construção de autonomia, o rompimento com o lugar reservado às mulheres no trabalho e mais possibilidade de tomar decisões na família e na comunidade. Na ação política de enfrentamento às transnacionais, significa a ocupação dos espaços públicos e políticos com voz própria.

Desafios

O principal desafio é articular políticas que viabilizem a transição para um modelo energético sustentável, orientado a atender necessidades locais.

A sustentabilidade da vida humana deve estar no centro das políticas, e não os interesses do mercado.

ACONTECEU

Jornada das Margaridas

As trabalhadoras rurais do campo e da floresta realizaram a Jornada das Margaridas, de 11 a 15 de agosto em Brasília. Cerca de 300 mulheres de todo o país se reuniram para retomar os pontos da pauta da Marcha de 2007. Após um trabalho de monitoramento das negociações com o Poder Executivo e Legislativo, as trabalhadoras rurais reapresentaram os pontos que não obtiveram respostas satisfatórias nas negociações de 2007.

EM AÇÃO

Jornada de lutas

Os dias 16 e 17 de outubro foram dias de luta por soberania alimentar e energética e contra a pobreza. A Marcha, em conjunto com a Via Campesina e outros movimentos sociais, se mobilizou em vários estados. As ações denunciaram as transnacionais e criticaram o modelo de desenvolvimento e o padrão de consumo.

Em Mossoró a ação foi no Wall Mart, a maior rede de supermercados do mundo, alvo da maior ação judicial nos Estados Unidos por desrespeito aos direitos trabalhistas, discriminação contra mulheres e proibição de sindicalização dos seus funcionários.

Em Porto Alegre, os movimentos se manifestaram em frente ao Wall Mart, onde apresentaram uma esquete. As ações em Porto Alegre também envolveram um seminário da CMS sobre a crise dos alimentos e a criminalização dos movimentos sociais. Esses temas estiveram na agenda da 13ª Marcha dos Sem que reuniu milhares de pessoas e foi duramente reprimida pela brigada militar do governo estadual.

Em Minas Gerais, São Paulo, Brasília e Ceará, a Marcha também esteve junto com os movimentos sociais nas ruas para denunciar as transnacionais, criticar o modelo de desenvolvimento, o padrão de consumo e a criminalização dos movimentos sociais e da pobreza. No Rio de Janeiro, o centro da ação foi a violência contra as mulheres.



Coordenação Executiva da Marcha Mundial das Mulheres no Brasil: Secretaria de Mulheres da CUT, da Contag, Setorial de Mulheres da CMP, CF8-Mossoró, SOF, Setorial de Mulheres da União Nacional por Moradia Popular. Rua Ministro Costa e Silva, 36, Pinheiros, São Paulo/SP CEP 05417-080 – Tel./fax: (11) 3819-3876 marchamulheres@sof.org.br www.marchamundialdasmulheres.org
Equipe de redação: Camila Furchi, Maria Fernanda Marcelino, Sonia Coelho, Tica Moreno
Projeto e editoração: Caco Bisol Produção Gráfica
Tiragem: 3.000 exemplares
Apoio: Cooperação ao Desenvolvimento – Governo Basco

EM MOVIMENTO Pela legalização do aborto!

O desafio é organizar um movimento amplo, popular e enraizado na sociedade



Faixas pela legalização do aborto coloriram o centro de São Paulo

Nos dias 24 e 25 de setembro foi realizado o seminário “Estratégias Latino-Americanas pela legalização do aborto e autonomia reprodutiva das mulheres” que lançou a “Frente Nacional pelo fim da criminalização das mulheres que praticam aborto e pela legalização do aborto no Brasil”.

A frente foi formada por várias organizações do movimento de mulheres, entre elas a Marcha, para organizar uma estratégia de atuação para enfrentar a ofensiva conservadora contra a autonomia das mulheres. A criminalização das mulheres que realizam o aborto é uma das expressões mais fortes dessa ofensiva.

Analisando a situação brasilei-

ra, e de outros países da América Latina, a constatação é de que há um retrocesso com relação ao aborto, que se expressa tanto nas legislações, como nas políticas públicas e na opinião da população sobre o tema.

É necessário construir a unidade do movimento de mulheres, em uma perspectiva de combinar as estratégias de atuação, mas com a preocupação central de construir movimento nas bases e ampliar a mobilização.

Próximos passos

Para 2009, a Frente planeja organizar uma grande assembléia nacional de mulheres e uma ação no Fórum Social Mundial, em Belém.

EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA

O FIPPS (Fórum Itinerante Paralelo da Previdência Social) realizou em agosto um seminário para construir estratégias para a continuidade da luta por uma previdência pública, solidária e distributiva.

Desde o ano passado, o FIPPS tem investido em mobilizações e atividades nos estados. Com isso, as mulheres ganharam espaço neste debate e tornaram pública a necessidade de inclusão de parcela significativa de mulheres que hoje não possuem proteção social. Neste processo, se fortaleceu o posicionamento de não reverter os direitos das mulheres como os 5 anos de diferença entre homens e mulheres e questões relativas aos direitos das trabalhadoras rurais.

MUNDO AFORA **Mulheres em marcha até que todas sejam livres!**

7º Encontro Internacional da MMM teve entre seus objetivos a definição da ação mundial de 2010

Com o lema “Mulheres em Marcha até que todas sejam livres”, foi realizado o 7º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres de 14 a 21 de outubro, na Galícia. Participaram 136 mulheres de 48 países.

O Encontro fortaleceu a identidade política da Marcha como um movimento permanente. Muitos debates foram por regiões, o que facilitou a comunicação e fortaleceu a organização regional da MMM.

Campos de ação

Houve momentos para refletir sobre os quatro campos de ação que organizam a atuação da MMM até 2010. Entre as prioridades está a luta contra os conflitos armados e suas verdadeiras causas: controle de territórios e riquezas, assim como a denúncia e combate à utilização do corpo das mulheres como um território no qual a guerra se materializa.

Ação Global de 2010

O encontro avançou em um de seus principais objetivos: a definição das ações de 2010. O calendário se abrirá no 8 de março, marcando os 100 anos da declaração do dia internacional das mulheres. Serão realizadas marchas de mui-



Manifestação tomou as ruas de Vigo, na Galícia, e demonstrou a solidariedade internacional das mulheres

tos formatos a partir deste dia. Várias ações serão realizadas até o 17 de outubro, passando pelo rechaço à indústria da prostituição na Copa do Mundo na África do Sul.

No dia 17 de outubro de 2010, marchas e ações simultâneas se somam à presença de uma delegação internacional da Marcha na República Democrática do Congo, país que passa por situação de conflito e violações sistemáticas às mulheres.

Soberania Alimentar

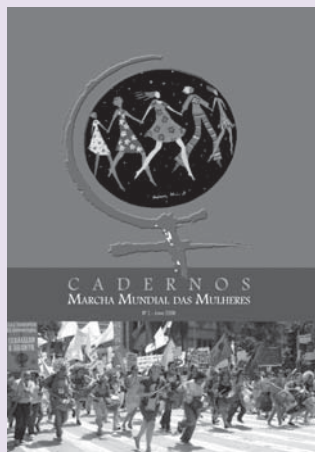
A Marcha da Galícia promoveu no final de semana uma série de atividades pela soberania alimentar. Foi possível visibilizar os acúmulos feministas na luta por soberania alimentar, denunciar o controle das cadeias produtivas da alimentação pelas transnacionais e demonstrar que a agroecologia local tem capacidade de produzir alimentos para todos e todas.

Nas ruas

Outra característica do Encontro foi a mobilização. No dia 18 foi realizada uma pequena ação direta em frente à rede de hipermercados Alcampo. A ação denunciou as transnacionais e a indústria da alimentação.

No dia 19, 5 mil mulheres saíram às ruas em uma grande passeata. Ao som das batucadas, em todos os idiomas criaram ritmos e palavras de ordem pelos direitos das mulheres, contra o machismo e pela paz.

POR AQUI



Cadernos MMM

A partir dos textos do I Encontro Nacional da Marcha foi publicado em junho o primeiro número da série Cadernos Marcha Mundial das Mulheres.

O Caderno apresenta as análises coletivas e posicionamentos da Marcha sobre tráfico de mulheres e prostituição, violência contra as mulheres, soberania alimentar, trabalho e a crítica à sociedade de mercado.

Os próximos Cadernos devem trazer as elaborações sobre outros temas de atuação da MMM, como o direito ao aborto, a juventude e o combate ao racismo.

EM MOVIMENTO Outra América é possível e necessária!

Movimentos sociais de todo o continente se encontraram na Guatemala

O 3º Fórum Social das Américas aconteceu de 7 a 12 de outubro, na Guatemala.

Resistências

O Fórum foi marcado pela articulação e mobilização de resistência ao livre comércio. Neste momento, as ameaças estão localizadas principalmente nas negociações dos ADAs (Acordos de Associação Econômica) propostos pela União Européia para os países da América Latina e Caribe. Nos AdAs estão todas as propostas que os movimentos sociais rejeitaram durante a luta contra a ALCA e a OMC. Por isso, uma grande mobilização contra os Adas foi organizada durante o FSA.

Movimentos sociais

Na Assembléia dos Movimentos Sociais, além da afirmação das resistências à privatização dos recursos naturais, à militarização e à criminalização da pobreza, também foi marcante o compromisso dos povos com a construção de alternativas ao neoliberalismo, como a luta pela soberania alimentar, a reforma agrária e a autonomia das mulheres.

Feminismo presente

As atividades da Marcha no Fó-



Presença indígena foi uma das marcas do Fórum Social Américas

rum, em conjunto com a REMTE, mulheres da Via Campesina, entre outros movimentos aliados, pontuaram a centralidade do feminismo para a construção de alternativas e para a soberania alimentar. Foi realizada uma oficina sobre as ações de 2010, que contou com um histórico da MMM e a apresentação dos campos de ação.

A Tenda das Mulheres funcionou durante todo o FSA. Foram organizados muitos debates e manifestações em defesa do direito ao aborto e contra a criminalização das mulheres que está ocorrendo em muitos países.

Solidariedade à Bolívia

A Marcha participou da Jornada de Solidariedade à Bolívia, realizada no território do FSA. Declarações de apoio de todas as partes das Américas demonstraram a solidariedade internacional e o compromisso dos povos com as mudanças em curso naquele país.

EM AÇÃO

Somos mulheres e não mercadorias!

O blog da ofensiva contra a mercantilização do corpo e da vida das mulheres está no ar!

www.ofensivamm.blogspot.com

CONSTRUÇÃO

ALBA e movimentos sociais

Nos dias 29 e 30 de setembro diversos movimentos sociais se reuniram para coordenar iniciativas para a construção de um processo de integração popular nas Américas.

O objetivo é ampliar o debate da ALBA no conjunto dos movimentos e, no Fórum Social Mundial de Belém, lançar uma carta política dos movimentos sociais sobre a ALBA.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

As mulheres do **Amapá** criaram em julho o comitê estadual da MMM. Elas debateram a economia feminista e estão apostando na organização da MMM para que o feminismo ganhe relevância no estado e realizem muitas ações.

No **Pará**, a Marcha participou do GT para a elaboração do Plano Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Também participaram órgãos de justiça e segurança pública, secretarias do governo estadual e sociedade civil. O plano foi elaborado a partir das especificidades do tráfico na região, com o fim de atender as demandas locais de forma mais efetiva. O Plano Estadual surge como uma resposta à realidade do tráfico de pessoas, que acontece em nível local, nacional e internacional e atinge grupos excluídos e marginalizados da sociedade paraense, composto principalmente por mulheres, homossexuais e crianças.